

Relatório e Contas

do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013



FNB
First National Bank

como podemos ajudar?

Âmbito das responsabilidades do Conselho de Administração

O Conselho de Administração é responsável pela preparação, integridade e objectividade das demonstrações financeiras anuais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRFs) que dêem uma imagem fiel da situação financeira do FNB Moçambique, S.A. ("o Banco") no termo do exercício, bem como dos seus resultados e fluxos de caixa do exercício e outras informações contidas no presente relatório.

Para permitir ao Conselho de Administração cumprir estas responsabilidades:

O Conselho de Administração é responsável pelo sistema de controlo interno do Banco. Para possibilitar os administradores a cumprirem com estas responsabilidades, o Conselho de Administração estabeleceu as normas para o controlo interno por forma a reduzir o risco de erro ou perda de uma forma rentável. As normas incluem a delegação de responsabilidades dentro de um padrão claramente definido, procedimentos contabilísticos e uma adequada segregação de funções, por forma a assegurar um nível aceitável de risco. O foco da gestão de risco na empresa centra-se na identificação, avaliação, gestão e monitoria de todas as formas conhecidas de risco em todo o Banco.

A função de auditoria interna do Banco, que funciona de forma livre e independente da gestão operacional e tem acesso restrito ao Comité de Auditoria, analisa, avalia e, quando necessário, recomenda melhorias nos sistemas de controlo interno e nas práticas contabilísticas, com base em planos de auditoria que levam em consideração os graus de risco relativo de cada função ou aspecto da actividade.

O Comité de Auditoria, juntamente com os auditores internos e externos, desempenha um papel abrangente em matérias relativas ao controlo financeiro e interno, às políticas contabilísticas, à prestação e divulgação de informações. O Comité de Auditoria está convencido que os auditores externos são independentes. Tanto quanto é do seu conhecimento, com base no que antecede, o Conselho de Administração está convencido que não se verificou nenhuma falha substancial no funcionamento dos sistemas e procedimentos de controlo interno durante o ano em análise.

O FNB Moçambique, S.A. adopta uniformemente políticas contabilísticas adequadas e reconhecidas e as normas do Banco de Moçambique, sendo estas suportadas por avaliações e estimativas razoáveis e prudentes, numa base coerente. As demonstrações financeiras anuais do Banco cumprem as NIRFs.

O Conselho de Administração não tem razões para julgar que a continuidade da actividade do Banco não se verificará no próximo exercício, com base nas projecções e recursos de caixa disponíveis. Em consequência, as presentes demonstrações financeiras anuais foram preparadas com base nessa premissa.

É da responsabilidade dos auditores independentes, Ernst & Young avaliar a apresentação apropriada das demonstrações financeiras anuais. O seu relatório sem ressalvas, destinado aos accionistas do Banco, figura na página 4 do presente relatório.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento profissional do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a erro. Ao fazer essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do FNB Moçambique, S.A. em 31 de Dezembro de 2013, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

ERNST & YOUNG, LDA
Maputo, 25 de Março de 2014



Composição dos Órgãos Sociais

O FNB Moçambique, S.A. ("FNBM") iniciou a sua actividade em Maio de 2001, com o nome BDC - Banco de Desenvolvimento e Comércio, SARL.

Em Julho de 2007, o FirstRand Moçambique Holdings, Lda adquiriu 80% das acções do BDC, passando a designar-se FNB Moçambique, S.A.

Sendo Moçambique um mercado importante para a FirstRand Moçambique Holdings, Lda, em Outubro de 2007, adquiriu 9,99995% das acções que pertenciam ao Banco Efisa, aumentando desta forma a sua participação no capital para 89,99995%, sendo que o Sr. John Macaskill, quadro sénior do Grupo FirstRand adquiriu 0,00005% do remanescente das acções que pertenciam ao Banco Efisa.

A actual estrutura dos órgãos sociais do FNBM é a seguinte:

Presidente do Conselho de Administração:

• Jabulani (Jabu) Khethe

Administradores

• John Macaskill
• Warren Adams
• Lucas Chachine
• José Chilengue
• Danete (Danny) Zandamela
• Jafar Gulamo
• Rosário Cumbi
• Louis Jordaan

Conselho Fiscal

• Romeu Rodrigues
• Jan Retief Baard
• Abdul Hamid

Estrutura accionista

Ao longo de 2013 os accionistas do FNBM realizaram um aumento de capital traduzindo, deste modo, o compromisso dos accionistas em investir na expansão e modernização do banco para o fortalecimento da sua posição no mercado.

O capital social do FNBM aumentou de 630.04 milhões de Meticals para 777.55 milhões de Meticals em Setembro 2013.

O capital social do FNBM registado, no valor de 777.55 milhões de Meticals correspondente a 7.775.470 acções, cujo valor nominal é de 100 Meticals cada, está distribuído conforme a seguinte tabela:

Accionistas	Nº de acções	Capital	
		Valor	%
FirstRand Moçambique Holding Lda	6,997,918	699,791,800	89.99994%
GCP - Sociedade de Gestão e Controlo de Participações	777,546	77,754,600	9.99999%
John Macaskill	6	600	0.00008%
Total	7,775,470	777,547,000	100.00%

Principais indicadores de gestão

As demonstrações financeiras do FNBM, analisadas no presente Relatório, referem-se ao exercício de 2013 comparativamente ao ano de 2012. As mesmas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), segundo o estipulado pelo Aviso do Banco de Moçambique Nº 4/GBM/2007, de 30 de Março.

Os principais indicadores de gestão do FNBM são conforme a seguinte tabela:

Síntese de indicadores (valores em MT'000)	2013	2012	Varição homóloga
Principais rubricas do Balanço			
Activo líquido	8,029,099	5,807,154	38%
Crédito total (deduzido de perdas por imparidade)	4,970,937	2,921,542	70%
Crédito vencido	132,690	103,466	28%
Depósitos de clientes e de OIC's	6,858,831	5,055,949	36%
Recursos alheios	7,141,972	5,199,035	37%
Recursos próprios	887,127	608,119	46%
Principais rubricas da Demonstração de Resultados			
Margem financeira	396,892	251,382	58%
Receitas financeiras / serviços bancários	394,370	261,020	51%
Produto bancário	777,373	479,652	62%
Custos administrativos	654,332	571,530	14%
Provisões líquidas	23,045	21,904	5%
Resultados do exercício	104,177	(91,396)	214%
Cash flow do exercício	354,979	414,629	-14%
Principais indicadores de Desempenho			
Rádios de Rentabilidade			
Resultado do exercício / activo líquido (ROA)	1.30%	-1.57%	182%
Resultado do exercício / capitais próprios (ROE)	11.74%	-15.03%	178%
Produto bancário / activo líquido	9.68%	8.26%	17%
Rádios prudenciais			
Rácio de solvabilidade	10.5%	14.8%	-29%
Rácio de cobertura do imobilizado	155.0%	178.2%	-13%
Eficiência			
Activo líquido / nº de trabalhadores	28,675	22,596	27%
(Custos administrativos + amortizações) / produto bancário (COI)	93.4%	133.4%	-30%
Principais meios			
Trabalhadores - quadro de pessoal	280	257	9%
ATMs	41	34	21%
Agências	15	15	0%
POS	428	15	708%

Enquadramento económico Economia internacional

4.1 Economia internacional

A conjuntura internacional foi caracterizada por sinais mais claros de recuperação da actividade económica nas economias mais desenvolvidas, tendo a taxa de desemprego reduzido para 7,00% nos EUA e se manteve em redor dos 12,00% na Zona Euro. Nestas economias, a inflação acelerou no segundo trimestre de 2013 e os principais bancos centrais mantiveram uma política de baixas taxas de juro e redução nos estímulos à economia. No quarto trimestre de 2013, o PIB dos EUA registou um crescimento de 2,7%

O Fundo Monetário Internacional (FMI) publicou as suas previsões para 2014, tendo revisto em alta as perspectivas de crescimento global para 3,7% e 3,9% em 2015, sustentado, essencialmente, pelos dados relativos ao IV trimestre, que mostram um desempenho acima das expectativas nas principais economias mais desenvolvidas, com ênfase para os EUA e os países da Zona Euro. O FMI alerta, contudo, para a prevalência de riscos, nomeadamente, a volatilidade dos mercados financeiros, riscos inflacionários ou de deflação para algumas economias, assim como de perturbações nos fluxos de capital, em resultado da redução dos estímulos à economia iniciada pela Reserva Federal, nos EUA. Contudo, as previsões da OCDE indicam que a recuperação da economia global será acompanhada por alguma pressão inflacionária decorrente do facto de o crescimento da demanda agregada não ser suficiente para pressionar a capacidade produtiva, tendo realçado a existência de alguns sinais desta pressão em algumas economias dos mercados emergentes resultante da depreciação das suas moedas face ao Dólar Americano.

Em relação aos países de mercados emergentes, o crescimento do PIB na China, Brasil e Índia situou-se em 7,7%, 1,9% e 4,7%, respectivamente, no quarto trimestre de 2013, tendo a inflação anual desacelerado no Brasil, na Rússia e na Índia para 5,6%, 6,1% e 8,8%, respectivamente, tendo-se mantido na Coreia do Sul em 1,1% e na China em 2,5%.

4.2 Economia Moçambicana

Dados preliminares indicam que a economia nacional cresceu em cerca de 8,10% no terceiro trimestre de 2013, mantendo o forte desempenho registado no segundo trimestre (8,40%)

Aprovação das demonstrações financeiras anuais

As demonstrações financeiras do FNB Moçambique para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, que figuram nas páginas 5 a 72, foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 25 de Março de 2014 e foram assinadas em sua representação por:

J Khethe
Presidente não-executivo

W Adams
Administrador Delegado

Relatório do auditor independente aos accionistas do FNB Moçambique, S.A

Aos Accionistas do FNB Moçambique, SA

Auditámos as demonstrações financeiras anuais anexas do FNB Moçambique, SA, que compreendem o balanço relativo a 31 de Dezembro de 2013 que evidencia um total de activo de 8.029.099 milhares de Meticals e um total de capital próprio de 887.127 milhares de Meticals, incluindo um proveito líquido de 104.177 milhares de Meticals, a demonstração do rendimento integral, a demonstração de alterações em fundos próprios e demonstração de fluxos de caixa referentes ao ano então findo, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas, descritas nas páginas 5 a 53.

Responsabilidades do Conselho de Administração pelas demonstrações financeiras anuais

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, esta responsabilidade inclui ainda a concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude ou a erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria a fim de obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Relatório e Contas

do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013



FNB
First National Bank

como podemos ajudar?

após as cheias que causaram um crescimento de apenas 4,80% no primeiro trimestre. A indústria extractiva continuou a jogar um papel fundamental no fortalecimento da economia nacional, embora o ramo da agricultura continue a ser o que tem maior peso com 22,3%. A indústria de extracção mineira vem ganhando peso de trimestre para trimestre, tendo ultrapassado, pela primeira vez a cifra dos 2,0% da produção global da economia no terceiro trimestre de 2013.

Informação preliminar indica que, em 2013 o crédito do sector bancário ao sector privado da economia expandiu em 33.833 milhões de Meticals, um aumento de 28,7% comparando com 18,3% em 2012. No sector externo, as Reservas Internacionais Líquidas situaram-se em 3.009 milhões de Dólares, o equivalente a 5,1 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

O comportamento da inflação no ano de 2013, onde a inflação homóloga situou-se em 3,54%, reflectiu a estabilidade do Metical no mercado cambial doméstico, a evolução dos agregados monetários em linha com o programa monetário, conjugado com uma adequada oferta de frutas e vegetais no mercado, em face à rápida recuperação da agricultura dos efeitos das cheias do início do ano findo. Contribuiu igualmente para a estabilidade dos preços no ano em revista a tendência para a queda dos preços das mercadorias no mercado internacional e as acções de fiscalização de preços durante a quadra festiva, levadas a cabo pelas autoridades moçambicanas.

Captação de recursos

A 31 de Dezembro de 2013, o total de Depósitos de Terceiros atingiu 6.858.831 milhares de Meticals. Deste valor, os Depósitos de Clientes estão representados conforme a tabela abaixo:

Evolução de depósitos (em MT'000)	2013		2012		Variação homóloga
	Valor	%	Valor	%	
Bancos e instituições de crédito	943,792	13.8%	45,081	0.89%	1993.5%
Contas correntes e depósitos à ordem	3,876,969	56.5%	3,045,905	60.24%	27.3%
Depósitos a prazo e com pré-aviso	1,981,403	28.9%	1,891,911	37.42%	4.7%
Outros depósitos	4,635	0.1%	4,727	0.09%	-1.9%
Acréscimo de juros de depósitos e contas correntes	52,032	0.8%	68,325	1.35%	-23.8%
Total	6,858,831	100.0%	5,055,949	100.0%	35.7%

Em 2013 os Depósitos de Clientes, que constituem a principal fonte de financiamento do FNBM, continuaram com tendência crescente, atingindo uma variação positiva de 18% comparativamente ao ano anterior. Sendo que os restantes depósitos registaram um aumento acima de 1.804%.

Crédito a Clientes e Outras Aplicações

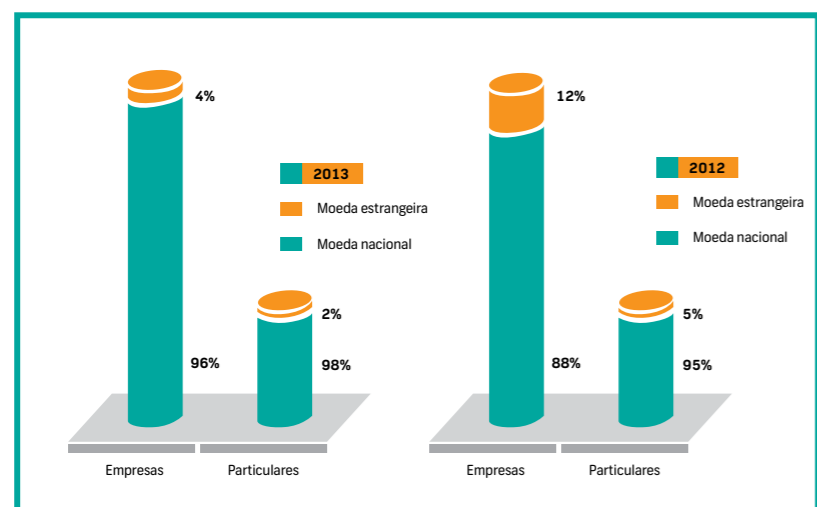
A Carteira de Crédito atingiu, em 2013, o montante de 4.970.937 milhares de Meticals, representando um crescimento de 70% face ao ano anterior.

Os créditos em moeda estrangeira continuaram a reduzir o seu peso na estrutura geral do crédito, influenciados basicamente pela sua redução nos créditos a particulares, conforme a tabela abaixo:

Evolução de crédito a clientes (em MT'000)	2013		2012		Variação homóloga
	Valor	%	Valor	%	
Empresas	3,658,521	75%	2,187,728	75%	67.2%
Moeda nacional	3,529,743	66%	1,932,511	66%	82.7%
Moeda estrangeira	128,778	9%	255,217	9%	-49.5%
Particulares	1,312,416	25%	733,814	25%	78.8%
Moeda nacional	1,281,519	24%	694,209	24%	84.6%
Moeda estrangeira	30,897	1%	39,605	1%	-22.0%
Total	4,970,937	100%	2,921,542	100%	70.1%
Moeda nacional	4,811,262	97%	2,626,720	90%	83.2%
Moeda estrangeira	159,675	3%	294,822	10%	-45.8%

O Crédito às Empresas atingiu, em 2013, o valor de 3.658.521 milhares de Meticals, representando um crescimento de 67% face ao ano anterior.

Os gráficos seguintes ilustram o peso percentual dos créditos por moeda, aos particulares e empresas, nos últimos dois exercícios:



Dos gráficos acima, constata-se que mais de 97% do crédito concedido, tanto para empresas como particulares, foi em moeda nacional.

Durante o ano de 2013, o valor do Crédito Vencido foi de 132.690 milhares de Meticals, o que significou um aumento de 28% face a 2012, abaixo da taxa do acréscimo de empréstimos e adiantamentos a clientes.

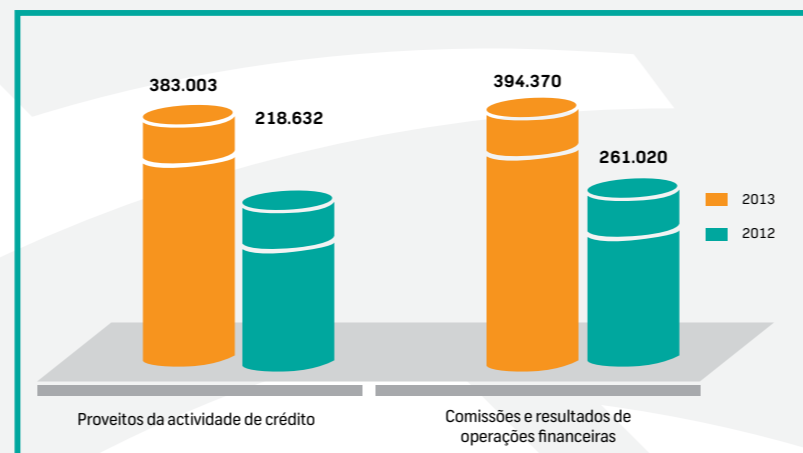
Resultados e rentabilidade

A estrutura dos proveitos e custos do FNBM apresenta-se conforme a seguinte tabela:

Os proveitos da actividade de crédito registaram um aumento na ordem de 75% em 2013. Tal deveu-se à diminuição dos juros e custos equiparados em 26% e a imparidades do crédito que diminuíram em 58%.

O gráfico abaixo ilustra a evolução do Produto Bancário (Margem Financeira e Receitas não Financeiras) nos últimos dois exercícios:

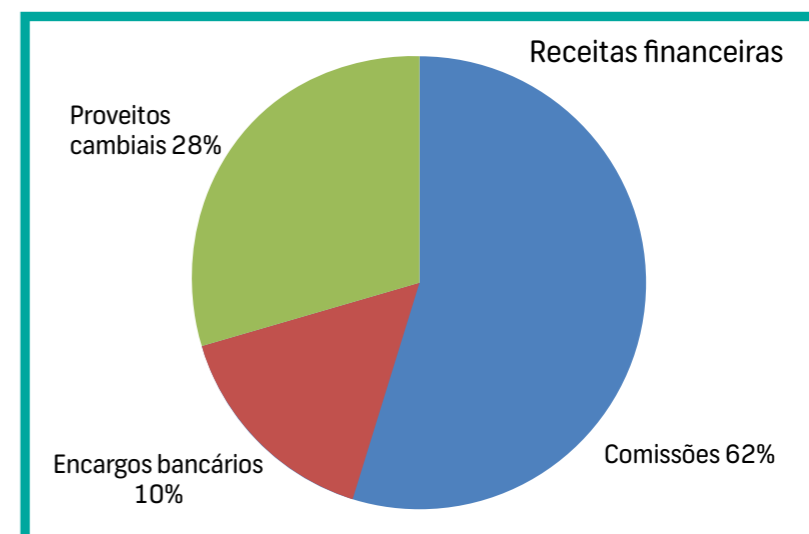
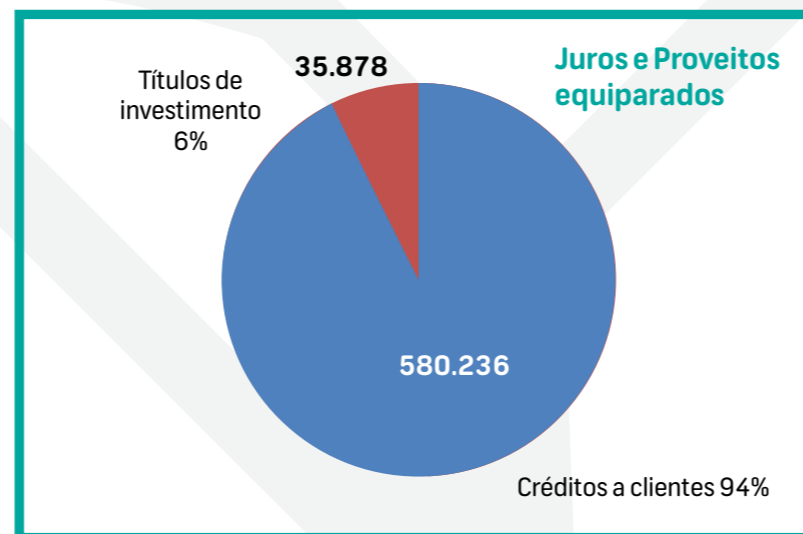
Evolução de depósitos (em MT'000)	2013	2012	Variação homóloga
Juros e proveitos equiparados	616,114	549,295	12%
Juros e custos equiparados	(219,222)	(297,913)	-26%
Margem financeira	396,892	251,382	58%
Perdas por imparidade no crédito concedido	(13,889)	(32,750)	-58%
Proveitos da actividade de crédito	383,003	218,632	75%
Proveitos líquidos de comissões e resultados de operações financeiras	394,370	261,020	51%
Resultados operacionais líquidos	777,370	479,652	62%
Custos operacionais	(654,332)	(571,530)	14%
Impostos indirectos	(687)	(1,116)	-38%
Resultados antes de impostos	122,354	(92,994)	-232%
Impostos sobre o rendimento (IRPC)	(18,177)	1,598	-1,237%
Total do rendimento integral do exercício, líquido de impostos	104,177	(91,396)	-214%



A margem financeira é influenciada basicamente por juros e proveitos equiparados através do crédito aos clientes, os quais registaram em 2013 um crescimento de 12% e uma diminuição de 26% nos juros e custos equiparados relativamente ao exercício de 2012. Foi verificado um crescimento significativo do volume de transacções, sendo que as receitas financeiras aumentaram em cerca de 51% incluindo um aumento significativo nos resultados cambiais.

O Banco reduziu as taxas de juros aplicáveis aos créditos dos clientes, a fim de construir relacionamentos harmoniosos e duradouros. As taxas de juros cobradas aos clientes do FNBM, são das mais baixas do mercado.

A estrutura de juros e proveitos equiparados e receitas financeiras durante o exercício de 2013 é a seguinte:



Durante o ano de 2013, os juros e custos equiparados registaram uma diminuição substancial, na ordem de 26% face ao ano de 2012. Esta redução foi significativamente influenciada pelos juros de Depósitos à Prazo, cuja diminuição foi de 26%.

Os custos directos com o pessoal são os mais representativos no total dos custos operacionais, com um peso percentual de 48% em 2013.

Os resultados líquidos do exercício registaram uma melhoria significativa em 2013, tendo aumentado de um resultado negativo de 91.396 milhares de Meticals para um resultado positivo de 104.177 milhares de Meticals.

O total do rendimento integral do exercício aumentou de um resultado negativo de 91.396 milhares de Meticals para um resultado positivo de 104.177 milhares de Meticals em consequência do contínuo investimento na rede de balcões e pessoal, com vista a assegurar uma melhor rentabilidade do Banco e do serviço ao cliente, a médio e longo prazos. O FNBM ampliou o número de unidades de negócio, nomeadamente, criando os centros corporativo e comercial para melhor atender o cliente. Os custos de expansão incluíram a abertura de mais dois balcões, um no Bairro do Zimpeto e o outro na Cidade de Chimioio; foi ainda feita a ampliação do balcão localizado na Matola; foram adquiridos ATM's adicionais; foram implementados novos negócios, tais como a rede de POS's (Points Of Sale) próprios do FNB e disponibilização da linha de crédito sob a forma de Leasing; e outros custos de desenvolvimento de novos produtos e melhoramento dos já existentes.

Os índices de rentabilidade dos Capitais Próprios e do activo do FNBM foram positivos em 2013, como resultado dos lucros verificados decorrentes da rentabilização dos investimentos efectuados.

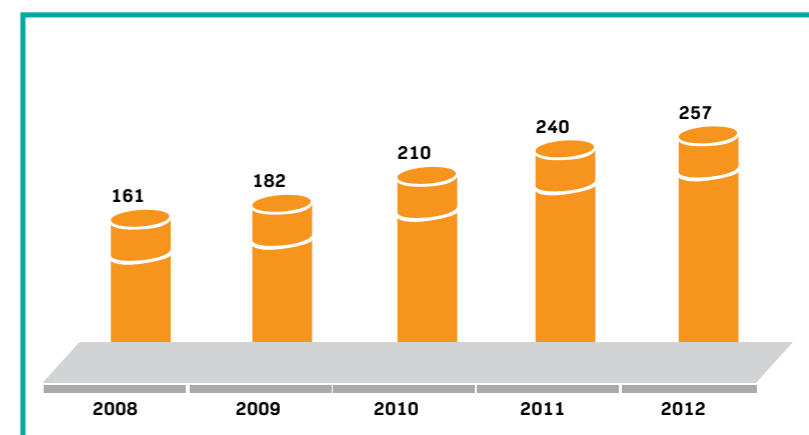
Recursos Humanos e rede de balcões

Evolução e características do quadro do pessoal

O FNBM possui uma política orientada para a valorização do seu capital humano, por forma a garantir uma eficaz retenção dos seus quadros e promover o respectivo desenvolvimento técnico-profissional.

Durante o ano de 2013, as políticas de gestão de recursos humanos foram orientadas para a adequação da estrutura funcional do Banco às novas necessidades decorrentes da crescente competitividade e expansão da rede de balcões.

A evolução do pessoal do FNBM nos últimos 6 anos tem sido conforme o seguinte gráfico:



Até 31 de Dezembro de 2013 o FNBM possuía 280 colaboradores, representando um crescimento de 9% comparativamente ao ano de 2012.

Relatório e Contas

do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013



FNB
First National Bank

como podemos ajudar?

Evolução da rede de balcões: Balcões e Caixas Automáticas (ATM's)

O FNBM tem actualmente uma rede de 15 balcões, dos quais 7 em Maputo Cidade, 1 na Matola e os restantes 7 distribuídos pelas províncias de Gaza (1), Inhambane (1), Sofala (1), Tete (1), Nampula (2) e Manica (1). Estes balcões são também suportados por uma rede de 41 ATM's localizados em áreas estratégicas.

O Banco continuará a investir na expansão da sua rede de Balcões, em cumprimento do seu Projecto, para aproveitar as oportunidades que o cenário actual de desenvolvimento da economia nacional apresenta. O Banco prevê que esta tendência de desenvolvimento da economia continue a longo prazo, de modo que, o investimento em pessoal e infra-estrutura continuará a ser uma prioridade, a fim de garantir a acessibilidade e a qualidade dos serviços.

Descrição / Localização

Maputo

Balcão Alto-Maé

Av. Eduardo Mondlane Nº 2921 - R/C - Prédio Belita
Telef.: Nº +258 21 40 78 90/2
Fax.: Nº +258 21 40 78 93
E.mail: balcao.altomae@fnb.co.mz

Balcão Baixa

Av. 25 de Setembro Nº 1747- R/C
Telef.: Nº +258 21 31 30 60/2
E.mail: balcao.baixa@fnb.co.mz

Balcão Interfranca

Av. 24 de Julho Nº 1550 - R/C - Centro Comercial da Interfranca
Telef.: Nº +258 21 36 03 80/1
Fax.: Nº +258 21 30 44 00
E.mail: balcao.franca@fnb.co.mz

Balcão Julius Nyerere

Av. Julius Nyerere Nº 744 - R/C
Telef.: Nº +258 21 49 14 59/60
Fax.: Nº +258 21 49 14 67/ 49 78 41
E.mail: balcao.jnyerere@fnb.co.mz

Balcão Matola

Av. União Africana-Centro Comercial Palmeiras Shopping, Loja n.º 2
Cidade da Matola
Telef.: Nº +258 21 72 47 59/60
Fax.: Nº +258 21 72 47 61
E.mail: balcao.matola@fnb.co.mz

Balcão Sede

Av. 25 de Setembro Nº 420 - R/C - Prédio JAT
Telef.: Nº +258 21 31 30 50/2
Fax.: Nº +258 21 31 30 53
E.mail: balcao.sede@fnb.co.mz

Balcão Xipamanine

Rua Irmãos Roby Nº 1033 - R/C
Telef.: Nº +258 21 40 30 62/3
Fax.: Nº +258 21 40 30 63
E.mail: balcao.xipamanine@fnb.co.mz

Balcão Zimpeto

Av. De Moçambique, 1ª talhão 851, Centro Commercial, Loja n.º 9
Telef.: Nº +258 84 313 6937 ou +258 82 499 9420
E.mail: balcao.zimpeto@fnb.co.mz

Gaza

Balcão Xai Xai

Av. Samora Machel, Estrada Nacional, n.º 1
Telef.: Nº +258 28 22 25 33
Fax.: Nº +258 26 52 66 82
E.mail: balcao.xaixai@fnb.co.mz

Inhambane

Balcão Maxixe

Rua 7 de Abril, Bairro Chambone 6, R/C Cidade da Maxixe
Telef.: Nº +258 29 33 80 01
Fax.: Nº +258 29 33 04 27
E.mail: balcao.nacala@fnb.co.mz

Manica

Balcão Chimoio

Av. 25 de Setembro, n.º 562 R/C, no bairro Eduardo Mondlane
Telef.: Nº +258 84 49 66 120 / 82 38 94 650
E.mail: balcao.manica@fnb.co.mz

Nampula

Balcão Nacala

Rua do Porto, estrada principal, nº1 - Bairro Maiaia, nº 784 - Nacala - Porto
Telef.: Nº +258 26 21 20 72
Fax.: Nº +258 26 52 66 82
E.mail: balcao.nacala@fnb.co.mz

Balcão Nampula

Rua 3 de Fevereiro Nº 27- R/C - Prédio Montegiro
Telef.: Nº +258 26 21 20 71/4
Fax.: Nº +258 26 21 20 76/7
E.mail: balcao.nampula@fnb.co.mz

Sofala

Balcão Beira
Rua General Vieira da Rocha nº1324/5, R/C, Br Maquinino - AGE Shopping Center
Telefone nº 23 34 73 05
Fax nº23 320720
E.mail: balcao.beira@fnb.co.mz

Tete

Balcão Tete

Av. da Independência Nº 263 - Bairro Francisco Manyanga
Telef.: Nº +258 25 22 35 7 6/8/9
E.mail: balcaotete@fnb.co.mz

Balanço em 31 de Dezembro de 2013

	Nota	2013	2012
Activo			
Caixa e equivalentes de caixa	2	1,850,543	1,495,564
Carteira de activos de negociação	3	-	516
Activos financeiros disponíveis-para-venda	4	8,596	8,596
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	5	734,994	946,009
Créditos a clientes	6	4,970,937	2,921,542
Contas a receber	8	39,280	66,438
Activos por impostos correntes	9	23,245	28,589
Activos tangíveis	10	375,660	325,841
Activos por impostos diferidos	11	3,450	6,330
Activos intangíveis	12	22,394	7,729
Total do activo		8,029,099	5,807,154
Passivo			
Depósitos e contas correntes	13	6,858,831	5,055,949
Creddores e acréscimos de custos	14	216,325	91,431
Provisões	15	23,045	21,904
Passivos subordinados	16	30,910	29,751
Passivos por impostos diferidos	17	12,861	-
Total do passivo		7,141,972	5,199,035
Capitais próprios			
Capital social	19.1	777,547	603,254
Prestações suplementares	19.2	-	26,793
Reservas	20.1	103,248	75,917
Resultados transitados	20.2	6,332	(97,845)
Total de capitais próprios		887,127	608,119
Total do passivo e capitais próprios		8,029,099	5,807,154

Demonstração do rendimento integral

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

Juros e proveitos equiparados			
Juros e custos equiparados			
Margem financeira antes de perdas por imparidade no crédito concedido		396,892	251,382
Perdas por imparidade no crédito concedido	7	(13,889)	(32,750)
Margem financeira após imparidade de crédito		383,003	218,632
Proveitos líquidos de comissões e resultados de operações financeiras	22	394,370	261,020
Resultados operacionais líquidos		777,373	479,652
Custos operacionais	23	(654,332)	(571,530)
Resultados operacionais		123,041	(91,878)
Impostos indirectos	18	(687)	(1,116)
Resultados antes de impostos sobre o rendimento		122,354	(92,994)
Impostos sobre o rendimento (IRPC)	18	(18,177)	1,598
Lucro / (prejuízos) do exercício		104,177	(91,396)
Outros rendimentos do exercício, líquidos de imposto sobre o rendimento		-	-
Itens que serão reclassificados para a demonstração do rendimento integral em períodos subsequentes			
Reavalição de activos tangíveis	10	40,192	-
Impostos sobre o rendimento	17	(12,861)	-
Total do rendimento integral do exercício, líquido de imposto sobre o rendimento		131,508	(91,396)

Notes	2013	2012
21.1	616,114	549,295
21.2	(219,222)	(297,913)
7	(13,889)	(32,750)
22	394,370	261,020
23	(654,332)	(571,530)
18	(687)	(1,116)
18	(18,177)	1,598
	104,177	(91,396)
	-	-
10	40,192	-
17	(12,861)	-
	131,508	(91,396)